

Desafios e Oportunidades na Comercialização de Pequenos Produtores em *Short Food Supply Chain*: Um Estudo de Caso em São Carlos - SP

Rafaela Almeida Ramos

Daisy Aparecida do Nascimento Rebelatto

Universidade de São Paulo – Campus São Carlos

rafaelaaramos@usp.br

Objetivos

O conceito de Short Food Supply Chain (SFSC) surgiu para aumentar a eficiência dos atores na cadeia agroalimentar, considerando fatores como desperdício de alimentos, qualidade, segurança alimentar e desenvolvimento territorial (THOMÉ et al., 2021). Embora as vantagens apresentadas, há dificuldades em relação a falta de infraestrutura de processamento e/ou distribuição, habilidades de marketing limitadas e pequena gama de consumidores, devido ao desconhecimento do SFSC (BAYIR et al., 2022). O acesso à tecnologia e às políticas públicas surgem como soluções potenciais para esses desafios. O uso da tecnologia gerar lucros adicionais significativos para os agricultores na cadeia de fornecimento (H. FLORES et al., 2019). Enquanto as políticas públicas que incluem educação extensionista e desenvolvimento de recursos humanos são promissoras para ajudar pequenos agricultores (L. TWEETEN et al., 1996). Diante disso, o objetivo foi identificar os entraves à comercialização e analisar o acesso a tecnologias e políticas públicas, com base em entrevistas conduzidas em São Carlos – SP.

Métodos e Procedimentos

Foi utilizada entrevista contextual para a coleta de dados, a fim de obter uma visão

detalhada da situação investigada, dado que este possibilita uma compreensão aprofundada

e contextualizada das experiências dos entrevistados (K. HOLTZBLATT ET AL., 2005). A pesquisa foi conduzida em 3 etapas. Na primeira etapa, foi elaborado o roteiro de entrevista, composto por 37 questões. As questões foram desenvolvidas com base, em 7 temas centrais derivados da literatura, abordando: Dificuldades na comercialização; Influência da dinâmica de comercialização no preço; Proximidade entre produtores e consumidores; Problemáticas no atendimento à demanda; Acesso dos pequenos produtores a políticas públicas; Acesso dos pequenos produtores a tecnologias; Relação de colaboração entre produtores. Também foram realizados 3 testes piloto que resultaram em modificações no roteiro de entrevistas. Na segunda etapa referente à coleta de dados, foram realizadas 9 entrevistas no Acampamento Capão das Antas, que atualmente não possui regularização fundiária e está localizado na área rural do município de São Carlos – SP. A coleta de dados seguiu o roteiro pré-estabelecido e foi conduzida na casa dos participantes, o que permitiu a agregação de aspectos qualitativos para além do roteiro de perguntas. Na terceira etapa, a tabulação dos dados foi realizada por meio do Excel durante as entrevistas, que foram conduzidas em duplas, e a análise dos dados foi desenvolvida por codificação no software MaxQDA.

Resultados

Em relação a dinâmica de comercialização, foi constatado que 66% dos agricultores comercializam para o consumidor final e para um intermediador, 22% comercializam somente para o consumidor final e 11% comercializam somente para um intermediador (Associação de Agricultores do Capão das Antas) que não cobra taxa para comercialização. Dentre os locais de venda dos produtos, foram citados: Mercado, USP e UFSCar, localizados em São Carlos, com uma distância média de 8.7 quilômetros do Acampamento Capão das Antas. Em relação as tecnologias utilizadas na comercialização, foram citados os usos de ligação de voz, WhatsApp, Instagram e Facebook. Além do contato via celular com os consumidores, todos os entrevistados relataram o interesse dos consumidores em visitar o espaço de produção a fim de verificar se o produto é orgânico, o que se relaciona diretamente com o consenso dos produtores sobre a importância de se obter um selo de verificação do produto com o intuito de maximizar as vendas. No que diz respeito aos principais entraves, foram citados o baixo contato com outras associações de produtores, a falta de previsibilidade das vendas e a falta de produtos demandados pelos clientes devido a sazonalidade. Também foram observadas dificuldades na gestão financeira e no planejamento da demanda, especialmente em alinhar a disponibilidade de produtos com as preferências dos consumidores. Sobre o acesso à tecnologia, foram relatados dois principais entraves no que tange o acesso à tecnologia. Sendo elas, dificuldades de oscilação da internet devido ao distanciamento das áreas urbanas, e dificuldade de produtores em usar tecnologias na comunicação por conta de analfabetismo. Em relação as políticas públicas, foi relatado pelos agricultores que, atualmente, o acesso a políticas públicas é impossibilitado devido a falta de regularização do Acampamento Capão das Antas. Por fim, os entrevistados foram questionados sobre quais tecnologias consideram mais necessárias, sendo as mais citadas: ferramentas motorizadas para produção; selo de verificação

e ferramentas relacionadas à contabilidade, marketing, vendas e calendário de plantio.

Conclusões

Em conclusão, o estudo destaca que os agricultores do Acampamento Capão das Antas enfrentam desafios relacionados à falta de regularização fundiária e à infraestrutura tecnológica limitada. O que sugere a necessidade do desenvolvimento de tecnologias mais inclusivas e direcionadas para os problemas mapeados e o fortalecimento do poder público na mitigação das dificuldades existentes. Por outro lado, uma limitação deste estudo é o fato de ter sido realizado somente com agricultores sem regularização fundiária, portanto para uma análise completa, nota-se a relevância de adicionar em pesquisas futuras produtores em assentamentos rurais, que já possuem regularização fundiária.

Referências

- BAYIR, B. *et al.* Issues and Challenges in Short Food Supply Chains: A Systematic Literature Review. **Sustainability**, v. 14, n.5, 2022.
- THOME, K. M. et al. Food Supply Chains and Short Food Supply Chains: Coexistence conceptual framework. **Journal of Cleaner Production**, v. 278, 2021.
- HOLTZBLATT, K., WENDELL, J., & WOOD, S. (2005). Contextual Interview Interpretation Session., 101-122.
- TWEETEN, L., & AMPONSAH, W. (1996). Alternatives for Small Farm Survival: Government Policies Versus the Free Market. *Journal of Agricultural and Applied Economics*, 28, 88 - 94.